

## Cultivo de goiabeira sofre com constante ameaça do nematoide-das-galhas - O cultivo de goiabeira, nas mais diversas regiões do país, sofre com a constante ameaça de um inimigo perigoso

Trata-se de *Meloidogyne enterolobii*, conhecido como nematoide-das-galhas, que pode provocar desde a perda de produtividade até a morte das plantas.

Este inimigo, no entanto, não age sozinho. Quando infecta as goiabeiras, ele deixa "portas abertas" para um fungo de solo, chamado de *Fusarium solani*, que se aproveita da oportunidade e acelera o processo de definhamento e morte das plantas.

Apesar de ser um problema bastante conhecido pelos produtores, o controle do nematoide ainda é um grande desafio. E é por essa razão que instituições como a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) estão buscando medidas mais efetivas e duradouras para minimizar os prejuízos que ele causa.

**O pesquisador José Mauro da Cunha e Castro, da Embrapa Semiárido, alerta que, enquanto não se encontram soluções mais definitivas para este problema, é de fundamental importância que os produtores adotem medidas para prevenir a ocorrência do nematoide nas áreas de produção de goiabas.** Entre os aspectos apontados pelo pesquisador, o primeiro, e mais importante, diz respeito ao planejamento da implantação de um pomar de goiabeiras. É recomendado que se faça uma coleta de amostras de solo e, se possível, de raízes de plantas, de forma a representar a área a ser cultivada. Se necessário, o produtor pode recorrer a um profissional da assistência técnica para obter informações sobre o procedimento adequado de coleta das amostras.

**Material coletado** - Os materiais coletados devem ser encaminhados para um Laboratório de Nematologia, onde são feitas a extração, detecção e identificação dos nematoides. Após a análise, é emitido um laudo técnico, e é com esse resultado que é feita a recomendação ou não do plantio de goiabeiras. Caso a área esteja adequada, o segundo aspecto a ser observado pelo produtor se refere à qualidade das mudas. Recomenda-se que elas sejam adquiridas em viveiros registrados nas Agências Estaduais de Defesa Fitossanitária, a exemplo da ADAGRO em Pernambuco e da ADAB na Bahia, e no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Além disso, o produtor deve observar se as mudas apresentam bons aspectos de formação e fitossanitário, se têm sistema radicular bem formado e se não apresentam de sintomas de ataque de pragas na parte aérea. De acordo com o pesquisador, o produtor também pode solicitar ao viveirista o laudo laboratorial que ateste a sanidade das mudas quanto à ausência de nematoides. **Caso ele não possua o laudo, o cliente pode solicitar mudas do lote a ser adquirido e levar para análise em um laboratório especializado. Para isso, deve ser feita coleta, ao acaso, de 0,5% das mudas a serem adquiridas.**

Atendidas essas duas exigências principais, é importante atentar para aspectos relacionados ao solo. Assim, recomenda-se que amostras de solo sejam encaminhadas a um laboratório para análise química, visando fazer as correções necessárias ao início do cultivo, as quais são feitas por meio da calagem para ajuste do pH e da adubação de fundação. Estando a área devidamente preparada, pode ser dado início ao transplantio das mudas. No entanto, José Mauro da Cunha e Castro alerta que, somente conhecer o histórico da área por meio da análise laboratorial e adquirir mudas sadias, não é suficiente para evitar problemas com nematoides e, conseqüentemente, com o declínio da goiabeira.

Segundo ele, é preciso ter atenção em todas as fases do cultivo. Desde a fase de preparação da área, cuidados deverão ser tomados para que máquinas, equipamentos agrícolas, animais e pessoas não sejam veículos de contaminação do solo a ser cultivado. Também, o fluxo de água excedente de irrigação ou de enxurradas provenientes de áreas contaminadas deve ser evitado. Por fim, o pesquisador recomenda que, durante a condução do pomar, análises periódicas do solo e das folhas sejam feitas para subsidiar o manejo nutricional das plantas. **Mais informações: José Mauro da Cunha e Castro - Pesquisador Embrapa Semiárido - [mauro.castro@embrapa.br](mailto:mauro.castro@embrapa.br)**

